

Educação empreendedora no Campus Castanhal do Instituto Federal do Pará

Miranilde Oliveira Neves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
miranilde.oliveira@ifpa.edu.br

Adebaro Alves dos Reis

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
adebaro.reis@ifpa.edu.br

Roberta de Fátima Rodrigues Coelho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
roberta.coelho@ifpa.edu.br

Maria Regina Sarkis Peixoto Joele

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
regina.joele@ifpa.edu.br

Resumo: Esta investigação visou analisar o percurso formativo de estudantes de Cursos Técnicos e de Graduação durante o processo de educação empreendedora desenvolvido no Campus Castanhal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Como marco teórico, dentre outros autores, destaca-se Schumpeter, o qual afirma que o empreendedorismo contribui para desenvolvimento econômico com a criação de novos métodos de produção e produtos, incorporando inovação, risco e novos mercados, além das teorias de Smith, que revelam o quanto o empreendedorismo está diretamente relacionado à dinâmica do modo de produção capitalista, reunindo capital e trabalho, incluindo riscos e inovação para a geração de riquezas. A metodologia baseou-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo com enfoque na análise de entrevistas, contendo questões estruturadas e semiestruturadas, aplicadas aos estudantes em processo de formação, no ano de 2022. A pesquisa apontou resultados significativos no perfil dos estudantes durante a aprendizagem das ações empreendedoras, confirmou a aptidão que têm para lidar com as dificuldades do mercado, maior desenvolvimento pessoal e acadêmico, proatividade, capacidade na resolução de problemas e promoveu maior empenho na organização e participação de projetos sociais relacionados ao empreendedorismo. É, portanto, uma ação que pode ser adotada por mais instituições e que apresentou a necessidade de cada vez mais, haver investimento nas ações empreendedoras para destaque do protagonismo juvenil nas diferentes áreas disponíveis no mercado.

Palavras-chave: desenvolvimento econômico, educação empreendedora, protagonismo juvenil, trabalho.

Palavras Introdutórias

Discorrer sobre educação empreendedora no Brasil, demanda conhecer os contextos diversos dos diferentes estados brasileiros. Significa também ter sensibilidade para compreender que a formação empreendedora nem sempre encontra pilares para a construção de um espírito empreendedor desde a infância, como ocorre em alguns outros países. Neste artigo serão apresentadas as bases que formam e nas quais está firmada a educação empreendedora de jovens estudantes do Campus Castanhal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, no Brasil, com foco nos níveis de ensino técnico e graduação e como a incubadora da instituição pesquisada colabora nesse processo relacional entre os estudantes e as comunidades atendidas no Nordeste do Estado – lócus da investigação.

É importante destacar que o Campus pesquisado já desenvolve atividades na região há mais de 100 anos e recebe jovens a partir do ensino secundário, os quais chegam, exatamente, para granjear formação em nível técnico e posteriormente, em cursos tecnológicos ou de Licenciatura, caso continuem na instituição e têm a oportunidade de serem orientados para o empreendedorismo com foco na economia solidária em cursos variados: Agropecuária, Informática, Agrimensura, Agroindústria, Redes de Computadores, Meio Ambiente, Agronomia, Engenharia de Pesca, Engenharia de Alimentos, Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura em Informática. No decorrer dos anos, sentiu-se a necessidade de um investimento mais forte em formação em outros níveis de ensino e hoje já é possível ter um cenário que oferta à comunidade, oportunidades que vão do ensino secundário ao doutorado.

Este artigo, visa apresentar apenas o desenvolvimento empreendedor de jovens que ainda se encontram no Ensino Técnico (Agropecuária) e em cursos de graduação (Agronomia, Engenharias de Pesca e Engenharia de Alimentos).

Para se alcançar os resultados, realizou-se entrevistas, as quais foram catalogadas para posterior análise e interpretação de dados.

Educação empreendedora: o que podemos aprender com ela?

O mundo globalizado exige um ser humano com uma visão crítica, que compreenda as dimensões que envolvem o processo formativo em diversificados âmbitos e a educação empreendedora é capaz de abarcar esse contexto, uma vez que se preocupa em trabalhar a consciência interplanetária. Parte, portanto, da ideia de que é necessário disponibilizar uma educação que permita ao educando desenvolver habilidades para a resolução de situações complexas com criticidade, criatividade e autonomia, pois

Os desafios deste século são de construir uma sociedade mais harmoniosa, em que o potencial criativo, de descoberta desse tesouro escondido em cada indivíduo, tivesse tempo e espaço para revelar-se. Torna -se, por isso, necessário, ultrapassar uma visão puramente instrumental da educação, como via obrigatória para saber e

fazer, para reanimar e fortalecer a importância de Ser Pessoa e Conviver com os outros, num mundo aberto à tolerância, respeito e multiculturalismo. (Baltazar, 2019:08).

Instigar o perfil empreendedor nos estudantes é colaborar para o desenvolvimento da cidadania, é deixá-los atentos às oscilações do mercado e prepará-los para as oportunidades. Sobre isso, Drucker (2022) enfatiza em seu livro *Globalização*, o quanto a educação é responsável pela preparação adequada dentro desse processo e como ela influencia positivamente, quando se fala em mão de obra qualificada e valorização. Drucker lança faíscas de esperança no cenário de formação na América Latina, ao destacar que ele pode, sim, mudar e mudar para melhor, apesar de a mão de obra qualificada não ser tão valorizada como deveria.

Educar para o empreendedorismo significa identificar e compreender que tem-se, na sociedade, identidades plurais e que elas são norteadoras de conhecimentos nos mais diversos âmbitos, logo, entender como as variadas culturas podem ser valorizadas e reconhecidas, torna-se possível a partir da aproximação com etnias e comunidades diversificadas – caso do estado do Pará e especialmente da região Norte, a qual abriga ribeirinhos, indígenas e quilombolas que ajudaram e ajudam a construir a história do Pará e do Brasil e têm uma imensa participação nas ações empreendedoras na região.

Educar para o empreendedorismo permite criar condições para a autonomia e para o desenvolvimento de competências. Ora, a aprendizagem precisa ser o centro da atenção, por isso é válido haver constantemente autoavaliação tanto por parte de quem ensina quanto de quem aprende. É preciso que para o real desenvolvimento da formação, o formador se questione como está a ser desenvolvido o ensino e a aprendizagem, quais condições de formação estão presentes nessa base construtora e quais resultados poderão proporcionar.

A educação empreendedora oportuniza maior desenvolvimento da tecnologia pela ideia da inovação e criatividade. Sem inovação, não há crescimento. Ela permite a reinvenção ou adaptação de acordo com as propostas de mercado e nesse sentido, amplia os horizontes de aprendizagem e posteriormente, de consolidação mercadológica e nesse sentido, é importante compreendermos que

[...] a cada atividade vivenciada, desenvolvemos habilidades e comportamentos inovadores ou repetitivos que fortalecem novos comportamentos empreendedores ou não. Tudo faz parte de um processo sociocultural do indivíduo em formação, diante de suas escolhas. (Leite, 2018:16)

É, portanto, fundamental, estar atento aos resultados que se pretende alcançar a partir do desenvolvimento da educação empreendedora e observar em que sentido ela pode colaborar para uma formação mais autêntica e versátil, inclusive, tornando-se participativa em outras áreas para além da administração e economia.

A importância da formação empreendedora: o caso do Campus Castanhal do IFPA

Desenvolver competências empreendedoras constitui uma missão de grande parte das escolas públicas brasileiras e no caso do Campus Castanhal do IFPA, essa missão se intensifica, uma vez que recebe em seu seio estudantes dos mais diversos níveis de ensino e possui como meta alcançar o desenvolvimento sustentável por meio de ações que instiguem nos estudantes uma participação ativa que culmine na economia solidária – perfil que se deseja desenvolver nos educandos.

Dentre vários projetos e ações nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, temos a Incubadora Tecnológica de Desenvolvimento e Inovação de Cooperativas e Empreendimentos Inovação Solidários – INCUBITEC, a qual foi fundada em 18 de março de 2010, a partir de um Projeto de Transferência de Tecnologia – Incubação de Novas Incubadoras na Amazônia – UFPA/PITCPES/ Unitrabalho – FINEP/FBB/TEM/SENAES com atuação, inicialmente, no Mapeamento da Economia Solidária da Amazônia. Hoje, a equipe técnica multidisciplinar da INCUBITEC é composta por 50 membros: bolsistas e colaboradores dos cursos Técnico em Agropecuária, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Pesca, Licenciatura em Informática, Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares – PPDRGEA IFPA, docentes do IFPA e docentes de parcerias com Instituições Internacionais, como as Universidades de Alicante na Espanha e Le Mans na França.

O principal objetivo das ações da INCUBITEC é o de promover a transferência de tecnologias, a partir de diálogos diretos com os empreendedores, fomentando as partilhas e trocas de saberes, sempre de forma interdisciplinar, de maneira que os seus colaboradores possuam um espaço rico em experiências de ensino, pesquisa e extensão universitária.

As atividades de extensão são desenvolvidas a partir da Assessoria Técnica prestada aos empreendimentos e visam ao atendimento das demandas das comunidades, para as quais têm total apoio da Instituição, como pode ser observado nas figuras abaixo:

Figura 01 – Curso de Gestão da Propriedade Rural Familiar



Figura 02 – Curso de Gestão - Acará-PA



Fonte: Andrei Costa (2022) Fonte: Andrei Costa (2022)

Muitos projetos já foram desenvolvidos pelos estudantes e docentes ao longo de mais de uma década da incubadora. Hoje já são quase 30 associações atendidas, como é o caso do Curso sobre a Cadeia Produtiva do Cacau e Produção de Chocolate Artesanal, o qual aconteceu na comunidade Boa Vista – Acará – PA e foi ministrado pela agricultora familiar Dona Vera, em parceria com a Incubitec e teve como público-alvo estudantes do curso de Engenharia de Alimentos, como pode ser verificado abaixo:

Figura 03 - Curso – Cadeia Produtiva do Cacau Figura 04 – Chocolate produzido na oficina

e Produção de Chocolate Artesanal



Fonte: Andrei Costa (2022)



Fonte: Andrei Costa (2022)

Os cursos permitem uma aproximação maior com a comunidade, pois a partir da presença da instituição no lócus investigado, é ampliada a visão de que toda a sociedade é importante para o desenvolvimento das cadeias produtivas, independentemente do produto que desenvolvem. Todo o processo de formação contribui para intensificar o senso de responsabilidade e de justiça social – fatores defendidos por Perrenoud, ao destacar que “a solidariedade e o senso de responsabilidade são estreitamente dependentes do senso de justiça”. (Perrenoud, 2000:74). O autor destaca ainda, a importância das práticas formativas dentro desse contexto.

As teorias de Drucker corroboram, exatamente, o que se evidenciou neste estudo: como o planejamento é importante e o quanto ele interfere nos resultados, afinal, como ele afirmava “o planejamento não é uma tentativa de prever o futuro e muito menos uma tentativa de o controlar. Trata-se de uma tentativa de tomar as decisões de hoje, tendo em conta os tempos futuros.” (Drucker, 2022, p.26). Logo, é fundamental trazer para a escola as vantagens que um planejamento adequado poderá trazer quando se objetiva resultados satisfatórios.

Metodologia Aplicada

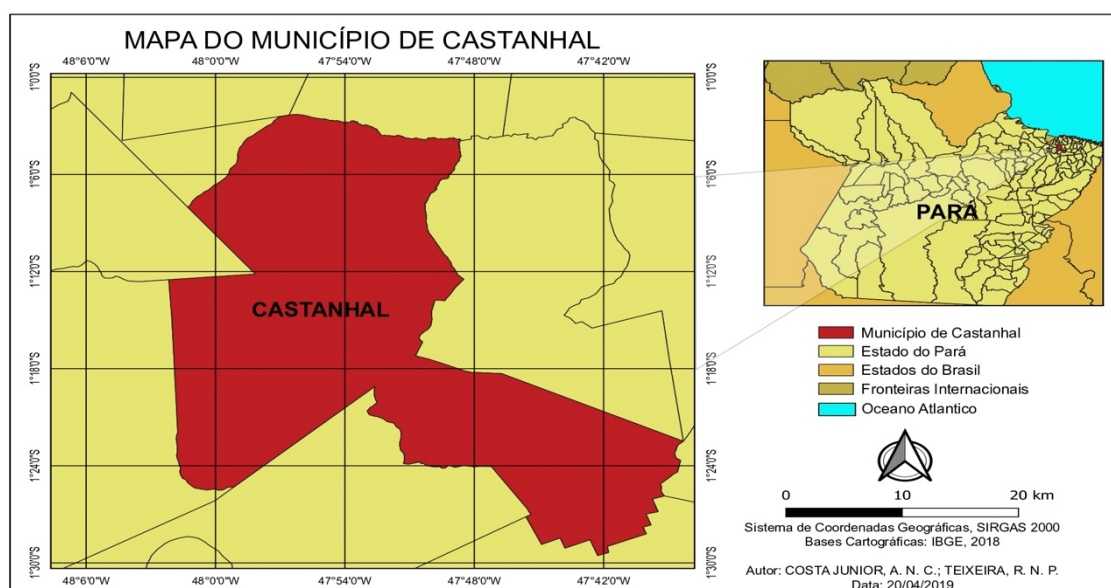
Este tópico apresenta os procedimentos seguidos para alcançar os resultados da pesquisa, a partir da descrição da seguinte questão: como o empreendedorismo está

a ser desenvolvido em um Campus do inteiro do Estado do Pará e em que sentido tem contribuído para o desenvolvimento da economia solidária e das noções empreendedoras básicas entre os jovens? Será descrito também o lócus da pesquisa, os participantes e o método empregado para se chegar aos resultados alcançados.

Lócus da Pesquisa

A investigação aconteceu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA Castanhal, instituição pertencente à Rede Federal de Ensino Brasileira. O Instituto localiza-se na BR 316, Km 63, Bairro Saudade, na cidade de Castanhal, Nordeste do Estado do Pará e Norte do Brasil.

Figura 5: Mapa do Município de Castanhal



Fonte: Meninas da GEO, 2019.

Participantes da Pesquisa

Os participantes da pesquisa são estudantes do curso técnico em Agropecuária e dos cursos de graduação em Agronomia, Engenharia de Pesca e de Alimentos, que estão a desenvolver pesquisas em 2022. Foram também entrevistados professores dos respectivos cursos. A seleção dos participantes ocorreu pela análise dos projetos que têm executado no ano em curso e que marcam o protagonismo juvenil em nosso Estado – Pará.

Procedimentos e técnicas de coleta de dados

A partir da seleção de ordem teórico-metodológica e dos objetivos aos quais este trabalho se propôs, adotou-se a abordagem qualitativa para desenvolver este estudo. De acordo com Minayo (1996) e Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa

procura compreender e elucidar a dinâmica das relações sociais, ao focar na vivência, experiência, no cotidiano, no universo de significados, motivos e aspirações, questões particulares e que visam à descoberta do que está a ocorrer dentro do âmbito pesquisado. Permite que sejam analisados, descritos e interpretados os dados coletados, considerando-se seus efeitos no ambiente social. Possibilita o uso e desenvolvimento de uma variedade de recursos e de técnicas, e uma ampla liberdade teórico-metodológica para realizar o estudo.

Para coletar os dados foram realizadas entrevistas com estudantes dos cursos acima citados. O objetivo foi, especialmente, descobrir em que aspectos os jovens estudantes têm percebido a importância da gestão empreendedora em suas ações a partir dos projetos que desenvolvem.

Estudo de caso

O presente estudo, além de se integrar na perspectiva interpretativa, é um estudo exploratório, porque aborda uma problemática com um campo vasto para ser explorado (pelo menos no Brasil), a necessitar de variáveis suficientemente sólidas no âmbito da educação formativa empreendedora, pelo que é também um estudo descritivo, uma vez que não se apoia em variáveis manipuláveis, assumindo ainda a tipologia de estudo de caso. Portanto, é descritiva por descrever fatos e fenômenos da nossa realidade (Triviños, 1987) e visa à descrição do “*status* do foco do estudo” (Thomas, Nelson & Silverman, 2011:39).

O conceito de estudo de caso, uma expressão abrangente que engloba uma família de estratégias de pesquisa (Adelman et al, 1980), foi amplamente desenvolvido, sobretudo, a partir de Yin, na década de 80 (1ª edição de 1984). O estudo de caso tanto pode ser usado na pesquisa quantitativa como na qualitativa, mas, em particular na área da pesquisa em educação, constitui um dos métodos que auxiliam a pesquisa qualitativa, em especial, no que concerne à descrição mais delineada do objeto analisado, como bem referendam Thomas, Nelson & Silverman (2011:40) ao explicarem que o objetivo do estudo de caso é “determinar características singulares de um sujeito ou de uma condição”.

O estudo de caso permite profundidade de análise dos dados encontrados durante a pesquisa, pois ele constitui um “exame detalhado de uma situação, de um sujeito único, de um depósito de documentos, de um evento particular” (Bogdan & Biklen, 1994).

O estudo de caso justifica-se quando “suas questões exigirem uma descrição ampla e ‘profunda’ de algum fenômeno social” (Yin, 2015:4), o que acontece nesta investigação. Outro motivo que nos fez optar pelo estudo de caso deve-se ao fato de que ele nos evidencia que, quanto mais procurarmos esclarecimentos para “alguma circunstância presente (por exemplo: “como” ou por que “algum fenômeno social funciona), mais o método do estudo de caso será relevante.” (Yin, 2015:4).

O presente estudo, não se trata de um estudo de caso único, trata-se antes, de um estudo de caso alargado, pois a unidade de análise abrange cursos de graduação e de ensino técnico de uma Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte do Brasil. Trata-se, portanto, de um caso específico de cursos a funcionar numa única instituição, com uma área geográfica peculiar, na qual foram realizadas entrevistas a vários subgrupos de atores – além da observação direta que levou à formulação do problema. Ou seja, trata-se de um estudo de um caso específico, pois debruça-se sobre cursos de um programa de formação, a funcionar numa única instituição, com um determinado conjunto de atores, configurando, assim, um caso que não sabemos ainda se tem paralelo noutros contextos no Brasil e, daí, que seja tomado como um estudo de caso.

Resultados e discussões

Compreender os objetivos dos jovens ao desenvolverem ações empreendedoras, permitiu abrir um espaço para discussões mais acentuadas quanto ao processo de ensino-aprendizagem das práticas exercitadas em sala de aula, havendo, dessa forma, uma junção de um dos pontos que mais se busca nos bancos escolares: a união da teoria à prática e da reflexão sobre a prática, a qual colabora na construção dos saberes não apenas dos participantes da pesquisa, mas dos demais estudantes – os quais podem não estar inseridos em projetos, porém têm formação a partir das disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, à gestão e administração de empresas. As experiências apresentadas a seguir demonstram que muitos aspectos precisam ser levados em consideração – caso da necessidade de instigar as competências e as práticas sociais, como ressalta Perrenoud, ao destacar que

Toda competência está, fundamentalmente, ligada a uma prática social de certa complexidade. Não a um gesto dado, mas sim, a um conjunto de gestos, posturas e palavras inscritos na prática que lhes confere sentido e continuidade. Uma competência não remete, necessariamente, a uma prática profissional e exige ainda menos que quem a ela se dedique seja um profissional completo. (Perrenoud, 2013. p.35).

A partir das ideias de Perrenoud, pode-se entender que para que se possa promover práticas sociais na escola, é preciso reconhecer quais competências se deseja desenvolver, de que forma e em quais contextos. Com o referido autor, aprendemos que a real competência só existirá se partir de construções significativas para aqueles que se encontram dentro desse processo.

Ao serem interrogados sobre o que representa estar envolvido em ações empreendedoras, os estudantes relataram o quanto foi importante participarem de projetos já executados e ainda estarem envolvidos em outros, atualmente. Como pode ser evidenciado nos seguintes discursos:

Hoje sou apenas estudante, mas com o empreendedorismo aprendido na escola, trabalho com criação de chaveiros, fotos, quadros personalizados, canecas... Eu fico responsável pela representação da arte e tento desenvolver tudo de acordo com o que o cliente almeja. (Estudante de Engenharia de Pesca).

Eu comecei a ganhar com a minha arte, primeiramente com pinturas em parede. Em 2020, devido à pandemia e as aulas presenciais foram paralisadas, eu comecei a investir em desenhos coloridos, pois até então, eram só em preto e branco. Eu também personalizo os envelopes que eu entrego as pinturas feitas em papel A3 e A4 e tudo isso me ajuda nas minhas despesas. (Estudante de Agronomia).

Nota-se o quanto tem sido importante manter os projetos vivos, pois a partir da aprendizagem, muitos estudantes, conforme os relatos acima, já conseguem parte da subsistência com os recursos que advêm da renda obtida em empreendimentos que surgiram a partir das aulas. A esse respeito Schumpeter e Smith já destacavam, há décadas, que há uma contribuição massiva do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e na abertura de novos mercados e a escola torna-se um espaço fulcral para o ensejo dessa aceleração do mercado nesse mundo globalizado e desafiador. Schumpeter – Conhecido “profeta do desenvolvimento capitalista” deixa nítido que as questões econômicas sempre irão se sobrepor às tecnológicas e foi o que aconteceu entre os jovens participantes da pesquisa.

A pesquisa apontou resultados significativos no perfil dos estudantes durante a aprendizagem das ações empreendedoras, comprovou a aptidão que têm para lidar com as dificuldades do mercado, maior desenvolvimento pessoal e acadêmico, proatividade, capacidade na resolução de problemas e promoveu maior empenho na organização e participação de projetos sociais relacionados ao empreendedorismo. É, portanto, uma ação que pode ser adotada por mais instituições e que apresentou a necessidade de cada vez mais, haver investimento nas ações empreendedoras para destaque do protagonismo juvenil nas diferentes áreas disponíveis no mercado.

Considerações

A partir da pesquisa foi possível constatar a importância de valorizar os contextos que envolvem quem está aprendendo e quem já está inserido no âmbito empreendedor e o quanto um cidadão precisa do outro, seja para compartilhar experiências ou construir novos projetos. A pesquisa corroborou a capacidade de explorar redes de conhecimento na construção de aprendizagens e o quanto esse processo é significativo dentro do contexto da formação integral – missão do Campus investigado e de muitas outras instituições no Brasil e no mundo.

Desafios diversos ainda precisam ser vencidos. É o caso da visão mais transdisciplinar que precisamos alcançar, como destaca, dentre outros autores, Perrenoud (2000), ao afirmar que devemos ser flexíveis em nossas avaliações e valorizar as diferentes situações que ocorrem no contexto escolar.

Logo, temos que permitir que a educação empreendedora promova o derrubar de fronteiras e que a transdisciplinaridade aconteça verdadeiramente. No Campus pesquisado essa questão tem caminhado aos poucos, mas já é possível notar essa mudança de cenário – que cresce, a cada projeto.

A partir deste estudo, notou-se que ainda há limitações, tanto no ensino quanto na aprendizagem, seja da questão empreendedora ou de outras temáticas, mas são exatamente os desafios que marcam a trajetória das nossas aprendizagens, afinal, sem desafios, não há inovação, desejo de mudança, nem tampouco o nascimento de novos projetos.

Após a pesquisa, notou-se o quando a Incubadora do Campus Castanhal já contribuiu e ainda contribui com a formação de dezenas de jovens e como tem sido válido seu papel nas relações entre comunidades, associações e escola. Nesse sentido, pode-se afirmar que o terreno a ser desbravado é vasto, mas os estudantes têm se esforçado para manter um protagonismo juvenil dentro e fora do ambiente escolar e o trabalho tem desempenhado uma função importante nesse contexto, ao ser focado como um princípio educativo e, portanto, essencial no processo de formação.

Hoje os jovens desejam aproveitar cada oportunidade que se abre no mercado de trabalho e essas experiências são valorizadas por eles, pois no futuro, essa disponibilidade para aprender no universo empreendedor, pode proporcionar a entrada no mercado de trabalho.

O contexto atual é propício para o surgimento de um número cada vez maior de empreendedores. Por esse motivo, a capacitação dos candidatos a empreender, vem sendo prioridade em muitos países, inclusive, no Brasil, haja vista a crescente preocupação das escolas e universidades a respeito do assunto, por meio da criação de cursos e matérias específicas de empreendedorismo como alternativa aos jovens profissionais que se graduam anualmente. (Dornelas, 2018:28).

A partir da experiência apresentada neste texto, pode-se afirmar que os projetos que vêm sendo desenvolvidos no Campus Castanhal do IFPA têm promovido ações que se consolidam no âmbito do desenvolvimento econômico e social nos contextos apresentados. Aprender a partir da prática, certamente contribui, em grande parte para uma educação formadora eficaz.

A pesquisa, portanto, apontou resultados significativos no perfil dos estudantes durante a aprendizagem das ações empreendedoras, confirmou a aptidão que têm para lidar com as dificuldades do mercado, maior desenvolvimento pessoal e acadêmico, proatividade, capacidade na resolução de problemas e promoveu maior empenho na organização e participação de projetos sociais relacionados ao empreendedorismo.

Referências

- Baltazar, I (2019). *A Dimensão Europeia da Educação: a Escola como alicerce da Cidadania*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bogdan, R. C.; Biklen, S. K (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Dornelas, J. (2018). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. São Paulo: Empreende.
- Drucker, P. F. (2022). *Globalização*. Lisboa: Actual. Biblioteca Drucker.
- Drucker, P.F. (2022). *Ameaças económicas*. Lisboa: Actual, Biblioteca Drucker.
- Leite, N. M. (2018) *Tecnologia e educação empreendedora: estamos no caminho certo?* Curitiba: Appris.
- Minayo, M. C. S. (1996). *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec-Abrasco.
- Perrenoud, P. (2013). *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Schumpeter (1997) *Theorie der Wirtschaftlichen Entwicklung* Dunker & Humblot, Berlim, Alemanha.
- Smith, Adam (1996) *A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas*. São Paulo (Col. Os economistas): Abril Cultural.
- Yin, R. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Artmed.